

# "Não se pode negar. Estamos deante de um fenômeno lídimo, visto, presenciado"

FALA AO "GLOBO" UM PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BELLO HORIZONTE



Na varanda da residência do Dr. Zoroastro Passos. O repórter lê as respostas do "medium"

PEDRO LEOPOLDO, 23 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) — Antes de prosseguirmos na focalização de fatos novos, queremos reservar aqui espaço para o registo de algumas impressões, colhidas logo após a sessão de ontem, à noite.

De uma forma geral, a reunião e seus resultados agradaram a todos. Havia mesmo os que, sem serem nem inimigos nem amigos do espiritismo, mas simples curiosos ou estudiosos de fenômenos como o em apreço, confessam a desconfiança que os trouxera à reunião e também o desejo de não adentrar "ver". Viram. E não parecia quem quer que fosse uma.

(Conclui na 3ª página)

Texto inicial da reportagem redigida em 23/5/1935, e publicada, na edição de 31 de maio, como em todas as vezes, estampado na primeira página do jornal O Globo, sendo o final impresso logo na terceira.

27

## "NÃO SE PODE NEGAR. ESTAMOS DIANTE DE UM FENÔMENO LÍDIMO, VISTO, PRESENCIADO"

*Fala ao "Globo" um professor da Universidade de Belo Horizonte*

PEDRO LEOPOLDO, 23 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) — Antes de prosseguirmos na focalização de fatos novos, queremos reservar aqui espaço para o registo de algumas impressões, colhidas logo após a sessão de ontem, à noite.

De uma forma geral, a reunião e seus resultados agradaram a todos. Há mesmo os que, sem serem nem inimigos nem amigos do Espiritismo, mas simples curiosos ou estudiosos de fenômenos como o em apreço, confessam a desconfiança que os trouxera à reunião e também o desejo de não admitir ou negar apenas de oitiva. Queriam "ver", Viram. E não perceberam de quem quer que fosse uma palavra de restrição à sinceridade e honestidade do "médium". Pelo contrário, mostravam-se todos optimamente impressionados com a maneira simples, espontânea e precisa como se desenolveram os trabalhos. Até, conforme fomos observando, mais de uma vez, Chico Xavier não costuma adoptar subterfúgios em face das questões e consultas que lhe são apresentadas. Vai directa e resolutamente ao encontro das peruntas.

Diante de tudo isto, sente-se o repórter no dever de anotar, já agora, aqui esta impressão: torna-se cada vez mais remota a idéia de fraude grosseira que tenha porventura surgido com as primeiras notícias relativas ao jovem "médium" de Pedro Leopoldo.

### O observador tenaz

Um dos observadores mais pertinazes que teve Chico Xavier, durante a sessão, e um também dos mais esclarecidos, foi, sem dúvida, o

Dr. Melo Teixeira. O distinto mestre de Psiquiatria da Universidade de Belo Horizonte sentara-se próximo ao "médium" e deste não tirava o olhar atento.

Quando se encerraram os trabalhos foi ele o primeiro a dirigir-se a Chico Xavier, indagando sobre as sensações que esse acaso guardasse do transe.

Chico refere-se ao torpor característico de que já nos havia falado e cita ainda a sensação vaga de um círculo de ferro que lhe envolvesse a cabeça. Às vezes, também, parece que as idéias lhe escorrem quentes pela mente.

Pergunta-lhe ainda o professor Melo Teixeira se ele tivera alguma sensação de tato ou de impulso estranho a lhe conduzir a mão sobre o papel.

Chico Xavier diz que não: apenas julga ter percebido, de sua mão, no transe, mas muito vagamente, uma tênue irradiação. Quanto à vidência, nenhuma.

#### **"É um fenômeno lídimo"**

Deixando, logo a seguir a sala da sessão, o professor Melo Teixeira dirigiu-se, em visita de amizade, à residência do Sr. Zoroastro Passos.

Ali fomos pouco depois procurá-lo e colher suas impressões.

— "Não se pode negar: estamos diante de um fenômeno lídimo, visto, presenciado — diz-nos o professor patrício. — Haverá, naturalmente, os que acusam esse rapaz de fabricar pastiches. É uma hipótese para observador distante e superficial, mas não para os que presenciem e se inteirem, como o fizemos hoje, do fenômeno."

Discorrendo sobre a citada hipótese, o Dr. Melo Teixeira admite a possibilidade de se imitar um estilo.

Acha, porém, inadmissível, incrível que se possa imitar, simultaneamente, vários estilos e, mais do que isso, várias culturas como no caso de Chico Xavier.

#### **"Não há possibilidade de elaboração individual"**

— "Assim — prossegue S.Sa. — sentimo-nos diante de uma força ultranormal. Dadas a variedade de estilos e cultura e as circunstâncias em que vimos o "médium" grafar os trabalhos, e considerada ainda a sua pouco instrução, sente-se que não há possibilidade de elaboração individual, no caso."

#### **Quanto menos se creia, mais sensacional é o caso**

Em outra roda de assistentes colhemos também impressões e opiniões que resumiremos nisto:

— Evidenciado o fenômeno temos que: para os espíritas, que o vêem sob um ponto de vista dogmático, tudo é muito natural, não surpreende. Mas para os não-espíritas, os que não admitem o dogma da comunicação com os mortos, então é que o caso tem de se apresentar surpreendente. Sendo o determinismo do fenômeno desconhecido para o descrente, quanto menos se creia mais sensacional o caso se torna...

#### **Um esclarecimento sobre Perasso**

Foi ainda ao fim dessa reunião que José Cândido nos pediu fizéssemos público um esclarecimento sobre Perasso, ao que prontamente aqui atendemos:

Em nossa reportagem de 4 do corrente na qual contamos um pouco da história de Chico Xavier, há uma passagem, a da doença da irmã do "médium", em que aparece um senhor de nome Perasso, chamado às pressas para, com exorcismos, curar a moça, visto que o tratamento médico não dera resultados imediatos. Dada a maneira como nos fora narrado o aparecimento de Perasso, no episódio, usamos, referindo-nos a ele, a expressão "o feiticeiro".

Eis o esclarecimento que José Cândido nos pede: Perasso não era feiticeiro e sim um espírita fervoroso; e só se dispusera a tentar aquela cura por amizade à família Xavier. Tendo sido uma espécie de pioneiro do Espiritismo na zona de Pedro Leopoldo, vive presentemente em Belo Horizonte, dedicando-se exclusivamente à sua profissão de chofer.

(*O Globo*, 31/5/1935.)